

Ementa:

Com as transformações socioeconômicas e culturais sofridas pelo sistema capitalista a partir dos anos de 1970, o que deu origem ao paradigma de desenvolvimento neoliberal, houve um profundo fortalecimento do sistema corporativo internacional e, concomitantemente, um deslocamento de muitas das funções socioeconômicas do Estado para o setor privado e para a sociedade civil organizada.

Na esteira deste processo, ocorreram importantes mudanças culturais e organizacionais no segmento empresarial, sobretudo nas empresas globais, que caminham na direção do que se convencionou chamar de desenvolvimento sustentável ou, simplesmente, sustentabilidade. Este conceito pressupõe a integração das variáveis econômica, social e ambiental, de forma equilibrada, no planejamento estratégico das organizações, mas, também, nas estruturas e processos decisórios. Por conseguinte, cresce o número de empresas que adotam políticas de responsabilidade social com o objetivo de obter “licença social para operar” nas áreas de seus empreendimentos. Deste novo ambiente de competitividade emergem novos arranjos institucionais nas empresas e nos aparelhos do Estado, que impactam suas estruturas, estratégias e rotinas operacionais, e levam ambas as estruturas burocráticas, pública e privada, a compartilhar responsabilidades e interagir, frequentemente, para solucionar problemas e conflitos socioambientais.

Estes fenômenos socioeconômicos serão analisados à luz da Sociologia Econômica, da Economia Política e da Economia Evolucionária.

Por fim, o curso fornecerá elementos para a compreensão deste contexto usando estudos de caso representativos de distintos setores da economia (Extrativistas, Biotecnologia, Vestuário etc.).

Programa:

1. Capitalismo e movimentos críticos na perspectiva da Sociologia Econômica e da Economia das Convenções

BOLTANSKI, L. e CHIAPELLO, E. (2009); POLANYI, K. (2012); FRASER, N. e JAEGLI, R. (2020)

2. As teorias da firma e da estratégia empresarial em perspectiva histórica.

HODGSON, G. (1999) e GHEMAWAT, P. (2002).

3. A Convenção da Sustentabilidade: trajetória, impulsionadores de mudança, fatos marcantes e principais atores da RSE e do ambientalismo empresarial;

VINHA, V; DUARTE, F; DABUL, M (2018); CARROLL, A. B. (1999); e DUARTE, F. J. M. (2013).

4. Fundamentos da sustentabilidade: a eco-eficiência e *ostakeholder approach*: fonte de informação, gestão de risco e estratégia de controle;

FREEMAN, R. (2004); e PORTER, M.& KRAMER, M. (2010);

5. A governança ambiental e a política regulatória vis-à-vis as práticas de auto-regulação; análise crítica da responsabilidade socioambiental empresarial;

MOL e OOSTEVEER (2018); GOND, J.P., KANG, N. and MOON, J. (2011); POSTEL, N. e SOBEL, R. (2010).

6. Experiências comparadas nas indústrias, seus impactos e perfil dos conflitos socioambientais; estratégias, alianças e parcerias multisetoriais; práticas de

responsabilidade socioambiental.

BRÈS, L. e GOND, J.P (2014); PINTO, R. G. (2013); e BROWN (2018).

7. Experiências comparadas nas indústrias, seus impactos e perfil dos conflitos socioambientais; estratégias, alianças e parcerias multisetoriais; práticas de responsabilidade socioambiental.

SMITH, A. (2015); CUNHA, I. (2010).

8. Resistências à convenção da sustentabilidade e novas utopias empresarias.

SUPRAN e ORESKES (2017); COMINI, BARKI, e AGUIAR (2012); SCHNEIDER (2020).

Avaliação

Produção de um artigo que utilize, ao menos, uma das abordagens teóricas apresentadas ao longo do curso para analisar o desenvolvimento de iniciativas de sustentabilidade que envolvam empresas, governos e organizações da sociedade civil no plano nacional e internacional.

Bibliografia Básica

BOLTANSKI, L. e CHIAPELLO, E. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BRÈS, L. and GOND, J.P. (2014). The visible hand of consultants in the construction of the markets for virtue: Translating issues, negotiating boundaries and enacting responsive regulations. *Human Relations*, 67(11), pp. 1347–1382.

BROWN, M. Managing Nature–Business as Usual: Resource Extraction Companies and Their Representations of Natural Landscapes. In: ISLAM (Ed.). *Sustainability through the Lens of Environmental Sociology*, 2018.

CARROLL, A. B. *Corporate Social Responsibility; Evolution of a Definitional Construct*. BUSINESS & SOCIETY, Vol. 38 No. 3, September, 1999, 268-295.

COMINI, BARKI, and AGUIAR (2012). *A three-pronged approach to social business: a Brazilian multi-case analysis*. R. Adm., São Paulo, v. 47, n.3, p.385-397, jul./ago/set. 2012.

CUNHA, I. A. da. ESTRATÉGIAS SOCIOAMBIENTAIS DA PETROBRAS NO LITORAL NORTE PAULISTA: DISCUTINDO ORIENTAÇÕES PARA AGREGAÇÃO DE VALOR AMBIENTAL ÀS OPERAÇÕES. eGesta, v. 6, n. 1, jan.-mar./2010, p. 60-79.

DUARTE, F. J. M. A PRODUÇÃO DO CAMPO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS: ATORES, IDEIAS E INSTRUMENTOS. Niterói, 2013. Tese (Doutorado em Política Social) – Escola de Serviço Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

FRASER, N. e JAEGLI, R. Capitalismo em debate: uma conversa na teoria crítica. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

FREEMAN, R. E. The stakeholder approach revisited. *zfwu*5/3 (2004), 228-241.

GHEMAWAT, P. Competition and business strategy in historical perspective. *Business History Review*; Spring 2002; 76, 1, pg. 37.

GOND, J.P., KANG, N. and MOON, J. (2011). The government of self-regulation: On the comparative dynamics of corporate social responsibility. *Economy and Society*, 40(4), pp. 640-671.

HODGSON, G. Evolutionary and Competence-Based Theories of the Firm In: Evolution and Institutions. On Evolutionary Economics and the Evolution of Economics. 1999. pp. 247-276.

MOL, A. and OOSTEEVER, P. Certification of Markets, Markets of Certificates: Tracing Sustainability in Global Agro-Food Value Chains. In: ISLAM (Ed.). *Sustainability through the Lens of Environmental Sociology*, 2018.

PINTO, R. G. O poder da crítica: um estudo sobre a relação empresa e movimentos sociais em um contexto de conflito ambiental. *Estudos de Sociologia*. v. 18, n. 35 (2013).

POLANYI, K. *A Grande Transformação. As origens da nossa época*. Ed. Campus. 2ed. 2012.

PORTER, M. & KRAMER, M. Creating shared value: how to reinvent capitalism and unleash a wave of innovation and growth. *Harvard Business Review*, Jan-Feb. 2010.

POSTEL, N e SOBEL, R. « La RSE : nouvelle forme de dé-marchandisation du monde ? », Développement durable et territoires [En ligne], Vol. 1, n° 3 | Décembre 2010.

SCHNEIDER, A. Bound to Fail? Exploring the Systemic Pathologies of CSR and Their Implications for CSR Research. *Business & Society*. 2020; 59(7):1303-1338.

SMITH, E. Corporate imaginaries of biotechnology and global governance: Syngenta, Golden Rice, and Corporate Social Responsibility. In: Jasanoff, Sheila and Kim, Sang-Hyun. *Dreamscapes of modernity: sociotechnical imaginaries and the fabrication of Power*. The University of Chicago Press, Chicago, 2015.

SUPRAN, G. e ORESKES, N. Assessing ExxonMobil's climate change communications (1977-2014). *Environ. Res. Lett.* 12, 2017.

VINHA, V; DUARTE, F; DABUL, M. As Empresas e o Desenvolvimento Sustentável: a trajetória da construção de uma convenção. In: Economia do Meio Ambiente. Teoria e Prática (MAY, P. ed). Cap. 11. Ed. Elsevier. 2018.

_____ Polanyi e a Nova Sociologia Econômica: uma aplicação contemporânea do conceito de enraizamento social (*social embeddedness*). *Revista Econômica*. V. 3. nº2. Dezembro de 2001 (impresso em setembro de 2003).

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, F. A. *O bom negócio da sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

BANERJEE, S. B. Contesting Corporate Citizenship, Sustainability and Stakeholder Theory: Holy Trinity or Praxis of Evil? Presented at the Academy of Management

conference, Denver, August 9-13, 2002.

CHANDLER JR, A. D. (1998a). Introdução à Strategy and Structure. Motivos e Métodos. In: McCraw, T. K. (org.). *Alfred Chandler: ensaios para uma teoria histórica da grande empresa*. Rio de Janeiro: FGV, p. 121-140.

_____. Os primórdios da 'grande empresa' na indústria norte-americana. In: McCraw, T. K. (org.). *Alfred Chandler: ensaios para uma teoria histórica da grande empresa*. Rio de Janeiro: FGV, p. 35-66.

FOSS, N. J. FOSS, N. Resources and Strategy: A Brief Overview of Themes and Contributions (ed.). *Resources Firms and Strategies: A reader in the Resource-Based Perspective*. New York: Oxford University Press. 1997.

_____. Microfoundations of Routines and Capabilities: Individuals, Processes and Structure. *Journal of Management Studies*, 49(8), January 2012.

HOLLENDER J. e FENICHELL S. *What Matters Most: How a Small Group of Pioneers is Teaching Social Responsibility to Big Business, and Why Big Business is Listening*. Basic Books, 2004.

LANGLOIS, R. N. *The Dynamics of Industrial Capitalism: Schumpeter, Chandler and the New Economy*. London: Routledge, 2007.

Meyer, F. Cidades-empresa numa cadeia produtiva transnacional: dimensões sociais e ambientais da produção de alumínio em Porto Trombetas, Brasil, e Årdal, Noruega. *Revista Mundos do Trabalho* | vol. 6 | n. 11 | janeiro-junho de 2014 | p. 107-127.

NELSON, R. e WINTER, S. An evolutionary Theory of Economic Change. In: FOSS, N. (ed.). *Resources Firms and Strategies: A reader in the Resource-Based Perspective*. New York: Oxford University Press. 1997.

_____. Why do Firms Differ, and How Does It Matter? In: FOSS, N. (ed.). *Resources Firms and Strategies: A reader in the Resource-Based Perspective*. New York: Oxford University Press. 1997.

REICH, R. *Supercapitalism: The Transformation of Business, Democracy and Everyday Life*. New York: Vintagebooks, 2007.

SCHOENBERGER, K. *Levi's Children*. New York: Atlantic Monthly Press, 2000.

SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984. 534 p. (1. ed. 1942).

SKJÆRSETH, J. B., STOKKE, O.S. and WETTESTAD, J. Soft Law, Hard Law, and Effective Implementation of International Environmental Norms. *Global Environmental Politics* 6:3, Massachusetts Institute of Technology. August 2006.

VINHA, V. A convenção do desenvolvimento sustentável e as empresas eco-comprometidas. Tese de doutorado. CPDA/UFRJ. RJ. 2000.

VOGEL, D. *The Market for Virtue: The Potential and Limits of Corporate Social Responsibility*. Washington: Brookings, 2005.

_____. The Private Regulation of Global Corporate Conduct. *Inaugural Speaker Internationalization and Public Policy Seminar Series*, University of Toronto. . WORKING PAPER • NO. V • 2006.

Waddock, S. *The Difference Makers: How Social and Institutional Entrepreneurs Created the Corporate Responsibility Movement*. Greenleaf Publishing, 2008.